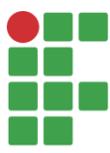




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO – *Campus* Uberlândia Centro**

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
EM GESTÃO, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR

Uberlândia, junho de 2020

The logo consists of a 3x3 grid of squares. The top-left square is red, and the other eight squares are green.
INSTITUTO FEDERAL
Triângulo Mineiro
Campus Uberlândia Centro

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO – *Campus* Uberlândia Centro**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Carlos Alberto Decotelli da Silva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITORA

Deborah Santesso Bonnas

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Carlos Alberto Alves de Oliveira

COORDENADOR GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO

José Luiz Rodrigues Torres

DIRETORA-GERAL *CAMPUS* UBERLÂNDIA CENTRO

Lara Brenda Campos Teixeira Kuhn

COORDENADORA-GERAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Daniela Portes Leal Ferreira

COORDENADOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Walteno Martins Parreira Júnior

PRESIDENTE DA COMISSÃO GESTORA DO CURSO

Polyana Aparecida Roberta da Silva

MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

VISÃO

Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, impulsionando o desenvolvimento tecnológico, científico, humanístico, ambiental, social e cultural, alinhado às regionalidades em que está inserida.

VALORES

Ética e transparência
Excelência na gestão educacional
Acessibilidade e inclusão social
Valorização das pessoas
Cidadania e Justiça social
Responsabilidade ambiental
Inovação e empreendedorismo
Respeito à diversidade
Gestão democrático-participativa

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	06
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	06
3 ASPECTOS LEGAIS	07
3.1 LEGISLAÇÃO REFERENTE À CRIAÇÃO	07
3.1.1 Criação	09
3.1.2 Resolução Conselho Superior	09
4 BREVE HISTÓRICO DO <i>CAMPUS</i> UBERLÂNDIA CENTRO	09
5 JUSTIFICATIVA (SOCIAL E INSTITUCIONAL)	12
6 OBJETIVOS	16
6.1 OBJETIVO GERAL	16
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
7 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM	16
8 PERFIL DO EGRESSO	19
9 LINHAS DE PESQUISA	19
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	20
10.1 FORMAS DE INGRESSO	20
10.2 MATRÍCULA E PERIODICIDADE LETIVA	20
10.3 TURNO DE FUNCIONAMENTO, VAGAS, Nº DE TURMAS E TOTAL DE VAGAS	20
10.4 PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA	20
10.5 FLUXOGRAMA	20
10.6 MATRIZ CURRICULAR	22
11 UNIDADES CURRICULARES	23
12 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	33
12.1 INTERDISCIPLINARIDADE	34
12.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	34
13 ATIVIDADES ACADÊMICAS	35
13.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	35
13.2 ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES	35
14 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	41
14.1 RELAÇÃO COM A PESQUISA	41
14.2 RELAÇÃO COM A EXTENSÃO	41
14.3 RELAÇÃO COM OS OUTROS CURSOS DA INSTITUIÇÃO OU ÁREA RESPECTIVA	41
15 AVALIAÇÃO	42
15.1 DA APRENDIZAGEM	42
15.2 DA INSTITUIÇÃO (PELOS ESTUDANTES)	43
15.3 AUTOAVALIAÇÃO	43
16 FREQUÊNCIA	44
17 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	44
18 ATENDIMENTO AO DISCENTE	44
19 CORPO DOCENTE DO CURSO	46
20 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	47
21 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO: FORMAÇÃO	47
22 AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO	47

22.1 SALAS: DE AULA / PROFESSOR / AUDITÓRIO / REUNIÃO / GINÁSIO / OUTROS	48
22.2 BIBLIOTECA	48
22.3 LABORATÓRIOS	51
23 RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	52
24 CERTIFICAÇÃO	53
25 INDICADORES DE DESEMPENHO	53

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
Campus	Uberlândia Centro
CNPJ	10.695.891/0005-25
Endereço	Av. Blanche Galassi, 150 – Bairro Morada da Colina CEP 38.411-104
Cidade	Uberlândia – MG
Telefone	(34) 3221- 4800
Site	www.iftm.edu.br/uberlandiacentro
E-mail	dg.udicentro@iftm.edu.br
Endereço da Reitoria	Av.: Doutor Randolfo Borges Júnior, 2900 Univerdecidade CEP 38064-300 Uberaba-MG
Telefone da Reitoria	(34) 3326-1100
Site da reitoria	www.iftm.edu.br
Fax da Reitoria	(34) 3326-1101
Mantenedora	Ministério da Educação - MEC

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Curso:	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar
Público alvo:	Profissionais da educação, licenciados que tenham a intenção de atuar na área da gestão, supervisão e orientação escolar
Titulação Conferida:	Especialista em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação
Modalidade:	Presencial
Áreas do conhecimento	
Grande área	7.00.00.00-0 - Ciências Humanas
Área	7.08.00.00-6 - Educação
Subárea:	7.08.02.00-9 - Administração Educacional 7.08.04.00-1 - Ensino-Aprendizagem
Turno de funcionamento:	Preferencialmente, de segunda-feira a sexta-feira (19h às 22h30), e se necessário, atividade aos sábados (8h às 12h / 13h às 17h)
Integralização:	Mínima: 12 meses Máxima: 24 semestres
Nº de vagas ofertadas:	01 turmas de 30 estudantes

Periodicidade da oferta:	Anual
Ano da primeira oferta:	2020/2
Comissão responsável pela elaboração do projeto:	
<p>Professora Dra. Elisa Antônia Ribeiro Professora Dra. Jaqueline Maissiat Professor Me. Keila de Fátima Chagas Nogueira Professora Dra. Maria de Lourdes Ribeiro Gaspar Professora Dra. Polyana Aparecida Roberta da Silva Professor Me. Walteno Martins Parreira Júnior (Presidente) Técnica em Assuntos Educacionais Leila Márcia Costa Dias</p> <p>Data: 19/06/2020</p> <p style="text-align: center;">Daniela Portes Leal Ferreira Coordenador-Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão do <i>Campus</i> Uberlândia Centro Carimbo e Assinatura</p> <p style="text-align: center;">Lara Brenda Campos Teixeira Kuhn Diretora-Geral do <i>Campus</i> Uberlândia Centro Carimbo e Assinatura</p>	
3. ASPECTOS LEGAIS	
3.1. Legislação referente à criação	
<p>O curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar organiza-se de acordo com o disposto na seguinte legislação educacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Lei nº 9.394/1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. ● Resolução CNE/CES nº 3/1999 - Fixa condições de validade dos certificados de cursos presenciais de especialização. ● Portaria MEC nº 3.284/2003 – Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituição. ● Decreto nº 5.154/2004 – Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. ● Decreto nº 5.296/2004 – Regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 	

2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- Resolução CNE/CP nº 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

- Parecer CNE/CES nº 261/2006 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

- Portaria Normativa MEC nº 40/2007 - Institui o e-Mec, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

- Lei nº 11.982/2008 - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

- Resolução CNE/CES nº 2/2014 – Institui o Cadastro Nacional de Oferta de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino.

- Resolução IFTM nº 50/2014 – Aprova a Resolução *Ad Referendum* nº 45/2014, que versa sobre o Manual para Normatização de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

- Decreto nº 9.235/2017 - Dispõe sobre o exercício das funções e regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

- Resolução CNE/CES nº 1/2018 - Que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.

- Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018 - Altera o inciso I do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9394/1996, e dá outras providências.

- Resolução IFTM nº 14/2018, que dispõe sobre o regulamento do Programa de

Ações Afirmativas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

- Resolução IFTM nº 27/2019 – Aprova a Resolução “*Ad Referendum*” n. 03/2019, que versa sobre a alteração do regulamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

3.1.1. Criação

Portaria nº 61, de 19 de junho de 2020, que designa os membros da comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão, Supervisão e Orientação Escolar.

3.1.2. Resolução Conselho Superior

Resolução de criação do curso nº ____/2020 do ____ de ____ de ____ de 2020.

4. BREVE HISTÓRICO DO CAMPUS UBERLÂNDIA CENTRO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, doravante denominado IFTM, foi implantado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, originário da transformação e fusão das autarquias federais CEFET Uberaba e Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia. É composto de uma Reitoria localizada no município de Uberaba e dos *campi* Uberaba, Ibiá, Ituiutaba, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Uberlândia e Uberlândia Centro.

É uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, integrante do Sistema Federal de Ensino. É especializada na oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Tecnológica de Graduação, Pós-Graduação, formação inicial e continuada de trabalhadores e Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, nas modalidades presencial e à distância.

O IFTM responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que, ao crescerem em função do processo de formação continuada que o sistema educacional lhes proporciona, busca integrar o coletivo da Instituição num processo que objetiva transformar sonhos em ações que propiciem a excelência nos níveis e áreas de sua atuação. Essa instituição consolida o seu papel social visceralmente vinculada à oferta do ato educativo que elege como princípio a primazia do bem social.

O *Campus* Uberlândia Centro foi instituído a partir da incorporação ao patrimônio do IFTM de um imóvel de 2.226 m² de área construída, situado em terreno com 4.370 m² de área à Rua Blanche Galassi, nº 150, Bairro Morada da Colina, Uberlândia – MG, denominado Centro de Excelência em Serviços de Uberlândia. A incorporação ocorreu mediante celebração de Termo de Compromisso entre o Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial, o Município de Uberlândia, o IFTM e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, assinado em 03 de dezembro de 2009, e publicado no Diário Oficial da União, em 07 de dezembro de 2009. O Centro de Excelência em Serviços de Uberlândia foi construído com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional e Tecnológica – PROEP, repassados à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial – FADE, mantida pela Associação Comercial e Industrial de Uberlândia – ACIUB, através da então Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC do Ministério da Educação – MEC, mediante Convênio de nº 192/1999/PROEP. Sendo a FADE uma fundação de direito privado destinada a promover o aperfeiçoamento de padrões técnicos e científicos das empresas, o objetivo da construção do Centro de Excelência em Serviços era promover educação técnica, preparando profissionais qualificados para a área de serviços em Uberlândia, por meio da oferta do Curso Técnico em Gestão de Atividades em Comércio e Serviços.

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, em atendimento ao disposto na Portaria Ministerial nº 376, de 02 de fevereiro de 2005, do MEC, instituiu Grupo de Trabalho sob a supervisão da Diretoria de Articulação e Projetos Especiais da SETEC, por meio da Portaria nº 183, de 18 de abril de 2008, publicada no DOU de 22 de abril de 2008, que teve como atribuição a avaliação dos resultados da execução do Programa de Expansão da Educação Profissional e Tecnológica – PROEP, quanto aos seus aspectos técnico-pedagógicos. O Relatório Final deste Grupo de Trabalho elenca as instituições não governamentais que receberam recursos do PROEP e não conseguiram cumprir o proposto nos convênios, no que se refere aos aspectos técnico-pedagógicos, sendo a FADE de Uberlândia, representada pelo Centro de Excelência em Serviços, uma das instituições citadas neste relatório.

A Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, possibilitou à Diretoria de Articulação e Projetos Especiais da SETEC,

juntamente com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, com base no Relatório Final do Grupo de Trabalho referido, iniciar, no ano de 2009, o processo de incorporação destas instituições não governamentais aos Institutos Federais.

A partir da publicação da supracitada lei, a então Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia passa a integrar o IFTM com a denominação de *Campus* Uberlândia. O Instituto, em cumprimento ao estabelecido no art. 14 da Lei nº 11.892/2008, elaborou e encaminhou ao MEC a proposta de Estatuto e Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, contemplando a possibilidade de incorporação do então Centro de Excelência em Serviços de Uberlândia ao Patrimônio do IFTM, por meio da oferta de cursos na área de serviços (Tecnologia em Sistemas para Internet e Tecnologia em Logística) e do Curso de Licenciatura em Computação, para acontecerem no espaço físico a ser incorporado ao Instituto.

O Termo de Compromisso – Convênio nº 192/1999/PROEP, de 3 de dezembro de 2009, criou o Núcleo Avançado de Uberlândia vinculado ao IFTM, mediante incorporação do Centro de Excelência Empresarial em Serviços de Uberlândia, e firmou o compromisso dos partícipes deste termo em implementar ações, somando e convergindo esforços, mobilizando recursos, agentes e trabalhos, com vistas à implantação do referido Núcleo, por meio de mútua e ampla colaboração. Em 1º de fevereiro de 2010, o Núcleo Avançado de Uberlândia foi inaugurado pelo Presidente da República com o nome de *Campus* Avançado Uberlândia. Em 23 de abril de 2013, por meio da Portaria nº 330, publicada no Diário Oficial da União, no dia 24 de abril de 2013, o *Campus* Avançado Uberlândia passou a ser denominado *Campus* Uberlândia Centro, como sendo mais um dos *campi* que integram a estrutura organizacional do IFTM.

A implantação dos cursos propostos no PDI iniciou-se por meio da oferta, pelo *Campus* Uberlândia, no espaço físico do então *Campus* Avançado Uberlândia, no 1º semestre letivo de 2010, o Curso de Tecnologia em Sistemas para Internet, com turma de 30 estudantes, no período noturno. No 2º semestre letivo de 2010, seguindo a execução do PDI, foi ofertada a segunda turma, no período matutino, do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet, e a primeira turma de 30 estudantes, no período noturno, do curso de Licenciatura em Computação. No 1º semestre letivo de 2011 foi ofertada também a primeira turma de 30 estudantes, no período noturno, do Curso de Tecnologia em Logística. Desde o segundo semestre de 2011 até o ano de 2013, o Curso Técnico em Meio Ambiente, cujas aulas aconteciam no espaço físico do *Campus* Uberlândia, passou a ser oferecido no *Campus*

Uberlândia Centro. A partir do segundo semestre de 2012, teve início a primeira turma do Curso Técnico em Redes de Computadores.

Atento à missão do IFTM, à contribuição para o desenvolvimento socioeconômico local e regional, o *Campus* Uberlândia Centro assumiu, por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, o compromisso de ampliar a oferta de cursos. Dessa maneira, no 1º semestre de 2014 foi ofertada a primeira turma do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Aplicados à Gestão Empresarial. No 2º semestre do mesmo ano, iniciou-se o Curso Superior de Tecnologia em Marketing, com a oferta de 40 vagas. Em 2015, foram ofertados os cursos de Pós-Graduação em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação (30 vagas) e os técnicos integrados ao ensino Médio, Administração e Computação Gráfica, totalizando 90 vagas abertas no referido ano. O ano de 2016 representou significativo incremento na ampliação da oferta do *Campus*, com o ingresso de 30 estudantes no curso de Pós-Graduação em Gestão de Negócios e 60 estudantes nos cursos técnicos integrados e em 2017, uma nova turma na pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão de Negócios.

Atualmente, o IFTM - *Campus* Uberlândia Centro oferta três cursos de pós-graduação *lato sensu*, quatro cursos de graduação, dois cursos técnicos integrados ao ensino médio e um curso técnico concomitante ao ensino médio.

5. JUSTIFICATIVA (social e institucional)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, básica e profissional, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Os propósitos nos quais se fundamentam a criação dos institutos federais evidenciam a responsabilidade dessas instituições de ensino em relação ao desenvolvimento dos conhecimentos em Educação. São finalidades dos institutos:

- Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

- Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências em geral e de ciências aplicadas em particular, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o cooperativismo, o empreendedorismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Em sintonia com essas finalidades e reconhecendo o seu papel como agente do desenvolvimento educacional local e regional, o IFTM - *Campus* Uberlândia Centro propõe a oferta do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão, Supervisão e Orientação Escolar no município de Uberlândia.

Com uma população estimada em 691.305 mil habitantes em 2019, Uberlândia está posicionada como a 26ª economia do país, destacando-se na área de prestação de serviços (o comércio, o turismo, os serviços financeiros, jurídicos, de informática, comunicação, arquitetura, engenharia, auditoria, consultoria, propaganda e publicidade, seguro, corretagem, transporte e armazenagem, além das atividades públicas e privadas de defesa, segurança, saúde e educação, entre outros (PMU, 2019). Destaca-se a contribuição da área educacional que atingiu, em 2015, o total de 152.075 estudantes matriculados na Educação

Básica, em 336 estabelecimentos de ensino (PMU¹, 2019), nos quais trabalham 7.029 docentes (IBGE, 2015).

Localizada estrategicamente na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba², Uberlândia é considerada um polo regional, exercendo acentuada influência na dinâmica social e econômica em um raio de aproximadamente 180 km. O setor educacional acompanha essa dinâmica e os diversos cursos ofertados em Uberlândia tornam-se fortes atrativos tanto para os residentes na cidade quanto a interessados de outras municipalidades em seu entorno, contribuindo para a existência de um importante espaço regional de formação na área educacional.³ Portanto, entende-se que a oferta do curso ora proposto pelo IFTM - *Campus* Uberlândia Centro é relevante, em especial aos que exercem a docência e demais funções da educação básica.

A proposta justifica-se para formar o profissional da educação com a nova visão da gestão da sala de aula, da gestão escolar, dos processos de supervisão e orientação e das políticas públicas para a educação básica. Para assegurar que a formação contemple as áreas da administração, da supervisão e orientação, este projeto tem como referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que estabelece, em seu artigo 64, que

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Logo, a proposta é contribuir para o aperfeiçoamento e a formação exigida para o gestor educacional, propiciando o aprofundamento dos estudos na supervisão, orientação e gestão escolar, buscando integrar prática, ciência e tecnologia para garantir ao discente o desenvolvimento de suas competências.

Dessa maneira possibilita-se também, para a consolidação do papel socio educacional da instituição no meio em que está inserida, ao assumir o compromisso em participar do desenvolvimento da região, identificando necessidades e criando propostas para atendê-las.

¹ Prefeitura Municipal de Uberlândia. Dados Geoeconômicos de Uberlândia. 2019. Disponível em <<http://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Dados-Geoecon%C3%B4micos-20190819.pdf>>, acesso em 18 abr. 2020.

² ESTADO DE MINAS GERAIS. **Mesorregiões e Microrregiões (IBGE)**. Belo Horizonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, [s. d.]. Disponível em: <<http://www.mg.gov.br/governomg>>. Acesso em: 21 set. 2017.

³ A região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba situa-se na porção oeste do estado de Minas Gerais e faz divisa com o sudoeste de Goiás, noroeste paulista, leste sul-mato-grossense e centro-leste mineiro.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral

Contribuir com a formação continuada de profissionais em educação, propiciando condições para a compreensão de concepções, características, metodologias e técnicas da atuação na gestão escolar, supervisão e orientação e administração escolar.

6.2. Objetivos Específicos

- Compreender os fundamentos teórico-metodológicos que orientem o desenvolvimento de técnicas de administração, planejamento e avaliação dos ambientes da educação formal e informal;
 - Possibilitar conhecimento sobre o planejamento estratégico e sobre os projetos pedagógicos para eficácia no ambiente escolar;
 - Contribuir com a compreensão crítica das políticas educacionais concebidas e implementadas sobretudo a partir dos anos 1990;
 - Ressaltar a legislação educacional, o fenômeno da gestão da escola segundo variadas perspectivas e aspectos didático-pedagógicos relevantes para a condução do processo educativo;
 - Discutir as formas de organização curricular como mecanismos que articulam forças de poder a formas de saber, e como essas relações validam e caracterizam os conhecimentos ensinados nos espaços escolares, numa perspectiva de acompanhamento, colaboração e suporte na promoção do desenvolvimento do trabalho docente numa perspectiva crítica-emancipatória;
 - Realizar a articulação entre a orientação escolar voltada para as dificuldades de aprendizagem e promoção do sucesso escolar;
 - Oportunizar o conhecimento da gestão financeira, física e patrimonial das instituições escolares;
 - Proporcionar o desenvolvimento das capacidades técnicas, sociais, organizativas e metodológicas para conduzir o planejamento estratégico e projetos pedagógicos para a qualidade referenciada socialmente;
 - Desenvolver competências no uso do sistema de informações tecnológicas para utilização das tecnologias digitais no contexto escolar.
-

7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR - IFTM

Cool (1996, p. 30)⁴ destaca que uma proposta curricular comporta sempre um projeto social e cultural, uma visão do tipo de sociedade e de pessoa que se pretende promover com a escola. A educação é antes de tudo e principalmente uma atividade de natureza social com uma função basicamente socializadora. Assim sendo, a concepção de um projeto de curso deve levar em consideração a dinâmica do meio socioeconômico em que se inserem os sujeitos da aprendizagem.

São marcantes nos tempos atuais as modificações advindas do avanço tecnológico as quais se expandem para os diversos setores da vida social, incluindo o da educação. As descobertas no campo da ciência e da tecnologia, ocorridas principalmente a partir da década de 1960, contribuíram para a formação de uma sociedade na qual vivenciamos um processo de ruptura paradigmática, que recusa a racionalidade técnica e o ensino cartesiano, configurando uma nova percepção de mundo, de homem e de ciência (ROZA, 2008, p.26).⁵

Nogueira Jr. (2009, p. 174)⁶ enfatiza que na sociedade contemporânea o conhecimento é produzido, difundido e circula por meio de múltiplos agentes. Além disso, informações e conhecimento circulam rapidamente e em diversos espaços, simultaneamente, suscitando a necessidade de um aprendizado contínuo e de

[...] uma nova configuração ao ofício de ensinar. Professoras e professores precisam estimular o alunado, desafiando-o para debater, formular hipóteses, solucionar problemas, desenvolvendo o papel de pesquisadores dentro e fora da instituição de ensino (NOGUEIRA JR, 2009, p. 174).

Uma emergente procura por profissões de base científica e tecnológica, ou mesmo por conhecimentos científicos e tecnológicos no âmbito social, tem impulsionado a busca por conhecimentos embasados na realidade social contemporânea. Mediante isso, acentuou-se a necessidade de adequação dos currículos, por meio de cursos de formação que promovam a ruptura com a formação descontextualizada e acumuladora de informações.

Moran, Masseto e Behrens (2013, p.49)⁷ enfatizam que o docente tem que agregar

⁴ COOL, C.; MIRAS, M. A. Interação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem. In: COOL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.) **Psicologia da Educação**: desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

⁵ ROZA, Jacira Pinto. Desafios da Docência: algumas reflexões sobre a possibilidade de uma gestão pedagógica da pesquisa. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli (orgs.). **Formação de Professores**: abordagens contemporâneas. São Paulo: Paulinas, 2008.

⁶ NOGUEIRA Jr, **Aprendendo a Ensinar**: uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação. Curitiba: Ibpex, 2009.

⁷ MORAN, J. M.; MASSETO M. T.; BEHENS M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. rev.

valor ao que o estudante sozinho consegue fazer com a tecnologia.

O aluno aprende mais se, na interlocução com o educador e seus colegas, consegue avançar muito mais do que se aprendesse sozinho. As tecnologias estão cada vez mais próximas do professor e do aluno, em qualquer momento; são mais ricas, complexas, atraentes. Exigem um profissional mais interessante que elas, mais competente que elas.

Em sintonia com a realidade atual, é que se propõe o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão, Supervisão e Orientação Escolar, alcançando o profissional em educação por meio de um trabalho que promova no estudante/professor o interesse pelo aprender, aproveitando-se das oportunidades proporcionadas pelas tecnologias à disposição atualmente.

As constantes mudanças no contexto da atual sociedade requerem da educação o papel de desencadeadora dessas grandes transformações. Para que isto ocorra, a comunidade acadêmica deve compreender e desenvolver competências que contribuam com a construção do conhecimento pautado em uma educação emancipadora.

Este projeto pedagógico está comprometido em propiciar condições para sujeitos que venham a ser transformadores de si mesmos e do meio em que vivem, na dinâmica das interações sociais, numa perspectiva crítica e transformadora.

O curso foi organizado com base nos seguintes propósitos:

- Fundamentação teórica relativa à contextualização da Educação na sociedade contemporânea e os impactos no processo de aprendizagem e a consolidação do espaço público formativo;
- Compreensão e análise crítica do conhecimento acerca dos conceitos de aprendizagem, ensino, didática, metodologia e organização do trabalho escolar, buscando desenvolver a capacidade de entender as relações contemporâneas e seus reflexos no âmbito do espaço escolar;
- Desenvolvimento de situações de aprendizagem, oportunizando o debate de ideias e a reelaboração/reconstituição de conhecimentos, atitudes e competências, sintonizados com a realidade social, econômica, cultural, científica e tecnológica atual;
- Compreender as relações existentes entre as TIC e a prática pedagógica, possibilitando a discussão e reflexão das relações existentes entre as mídias e a escola;
- Situar a escola no contexto do desenvolvimento das tecnologias da informação e

comunicação;

- Incentivo à pesquisa e à divulgação de resultados, contribuindo para o aprimoramento da Educação Básica, em especial, do campo da gestão educacional, supervisão e orientação e administração escolar.

8. PERFIL DO EGRESSO

Formar profissionais, capazes de desenvolver atividades de planejamento, organização, liderança e controle no âmbito da gestão escolar, contribuindo para qualidade referenciada socialmente de instituições educacionais.

Assim, o egresso do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar poderá atuar nas áreas de Gestão Escolar, Supervisão e Orientação, em conformidade com as determinações legais dos Sistemas de Ensino.

9. LINHAS DE PESQUISA

O curso oferece a linha de Pesquisa Política, Gestão Escolar e Desenvolvimento Profissional de Gestores e Professores da Educação Básica que se desdobrará em áreas interdisciplinares.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

10.1 Formas de ingresso

O ingresso no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão, Supervisão, e Orientação Escolar será realizado mediante processo seletivo, de acordo com as normas estabelecidas em edital próprio da Instituição, contendo critérios de seleção e pré-requisitos, conforme a Resolução nº 27/2019, de 27 de março de 2019 do Conselho Superior do IFTM.

10.2. Matrícula e periodicidade letiva

Para matricular-se o(a) candidato(a) aprovado(a) no respectivo processo seletivo deverá apresentar o diploma ou certificado de conclusão de curso de graduação ou equivalente, observadas as demais normas estabelecidas em edital e no Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

O curso tem duração de 2 semestres com carga horária de 360 horas, mais 40 horas para o desenvolvimento do TCC, perfazendo um total de 400 horas.

10.3. Turno de funcionamento, vagas, nº de turmas e total de vagas

Curso na modalidade presencial com oferta de 30 vagas, anualmente, por turma e novas turmas preferencialmente serão iniciadas após a integralização de todas as unidades curriculares da turma em curso.

O turno de funcionamento será preferencialmente, de segunda-feira a sexta-feira (19h às 22h30), e se necessário, atividade aos sábados (8h às 12h / 13h às 17h).

10.4. Prazo de integralização da carga horária

Limite mínimo: 2 semestres

Limite máximo: 4 semestres

10.5. Fluxograma

As disciplinas obrigatórias são organizadas a partir de eixos temáticos e distribuídas em dois módulos desenvolvidos ao longo de dois semestres. A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso- TCC- tem caráter obrigatório e pode ser desenvolvida ao longo dos módulos, bem como, no terceiro módulo como apresentado no fluxograma do curso.

Dessa forma, a carga horária total do curso é de no total de 360 horas, e com as 40 horas para desenvolvimento do TCC, totalizando a carga horária de 400 horas

A organização do curso em módulos I, II e III e em unidades curriculares independentes entre si, ou seja, sem pré-requisitos entre elas, tem o objetivo de possibilitar uma flexibilização na oferta dessas unidades curriculares dentro dos módulos. Essa flexibilização possibilita otimizar a disponibilidade do corpo docente e o ingresso de estudantes. ao viabilizar a oferta de um curso de pós-graduação lato sensu que contemple maior diversidade do público-alvo, propiciando a vivência de ferramentas digitais no ambiente virtual para o desenvolvimento de cada uma das disciplinas obrigatórias.

10.6. Matriz Curricular

MÓDULO I

Unidade Curricular	CH Teórica	CH Prática
Tecnologias Digitais Aplicadas ao Contexto Educativo I	15	15
Gestão Escolar e Organização do Trabalho Pedagógico	45	-

Desenvolvimento Profissional do Gestor Pedagógico	45	-
Metodologia do Ensino Superior	30	-
Projeto Integrador: Investigação e Pesquisa em Educação	15	15
Total Parcial	150	30
Total Geral do Módulo	180	
MÓDULO II		
Unidade Curricular	CH Teórica	CH Prática
Tecnologias Digitais Aplicadas ao Contexto Educativo II	15	15
A Escola como Espaço Político- Sócio-cultural	30	-
Gestão de Projetos Escolares	15	15
Processos Avaliativos no Contexto Escolar	30	-
Educação, Subjetividade e Práticas Inclusivas	30	-
Projeto Integrador: Práticas Formativas em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar	-	30
Total	120	60
Total Geral do Módulo	180	
Carga horária total das unidades curriculares	360	
TCC	40	
Carga horária total do curso	400	

11. UNIDADES CURRICULARES

Unidade curricular: Tecnologias Digitais Aplicadas ao Contexto Educativo I

Período/ módulo:	C.H. Teórica:	C.H. a Prática:	C.H. Total:	Pré-requisito:
I	15h	15h	30h	-

Ementa:

Análise da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como formas tecnológicas de comunicar e informar por meio das funções de hardware, software e telecomunicações. São utilizadas no ensino e aprendizagem.

Análise das aplicações digitais voltadas para a educação, produção de conteúdo e controle acadêmico. Exploração dos recursos computacionais da Internet com fins acadêmicos e educacionais.

Instrumentalização para utilização de ferramentas síncronas e assíncronas de comunicação.

Objetivos:

Capacitar no uso da informática e suas tecnologias para atuação na área da educação.
Apresentar recursos tecnológicos que permitem o armazenamento e o compartilhamento de documentos e informações na internet.

Bibliografia básica:

LEVINE, John R., YOUNG, Margaret Levine. **Internet para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

PINTO, Sandra Rita Bento. **Dominando as ferramentas do Google**. São Paulo: Digerati Books, 2007.

MORAN, J. M., MASETTO, M. & BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3ª ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

Bibliografia Complementar:

COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas/SP: Papyrus, 2003.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Novas tecnologias para ler e escrever - algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

SAMPAIO, Marisa Narciso; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

Unidade Curricular: Gestão Escolar e Organização do Trabalho Pedagógico

Período/ módulo:	C.H. Teóricas:	C.H. Prática:	C.H. Total:	Pré-requisito:
-----------------------------	-----------------------	----------------------	--------------------	-----------------------

I	45h	-	45h	-
Ementa:				
A articulação do trabalho pedagógico no cotidiano escolar. A coordenação pedagógica no contexto histórico-político-social da educação brasileira. A gestão compartilhada. Áreas de atuação do coordenador pedagógico. A atuação do pedagogo na educação escolar e não-escolar: gestão escolar, currículo e projetos de trabalho.				
Objetivos:				
Estudar e discutir: LDB, políticas internacionais, Fundeb, currículo: BNCC, PNC, construção do projeto pedagógico, planejamento escolar, regimento; modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Ensino Profissionalizante, EJA, Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação Indígena.				
Bibliografia básica:				
<p>FREITAS, Ângela Imaculada Loureiro de. Conselhos de Classe e avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola. 3. ed. Campinas (S.P): Papyrus, 2004</p> <p>BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. Avaliação: interações com o trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2017.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2013.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n. 9.394/1996). Brasília – DF. 20 de dezembro de 1996.</p> <p>COLOMBO, S.S. (Org.) Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.</p> <p>VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 4.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.</p>				
Bibliografia Complementar:				
<p>EDWARDS, Carolyn P.; GANDINI, Lella; FORMAN, George E. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.</p>				

Unidade Curricular: Desenvolvimento Profissional do Gestor Pedagógico				
Período/ módulo:	C.H. Teórica:	C.H. a Prática:	C.H. Total:	Pré-requisito:
I	45h	-	45h	-
Ementa:				
<p>Evolução do conceito e papel do diretor, do supervisor e do orientador escolar. Política, mercado, proletarização do trabalho e legislação. Gestão de pessoas no contexto escolar, escola, liderança, trabalho em equipe, reuniões pedagógicas administrativas, formação continuada, ética, afetividade, acolhimento, coletividade. Cultura e clima organizacional na instituição educacional e compreensão da dinâmica das relações que nela se estabelecem.</p>				
Objetivo:				
<p>Discutir sobre o desenvolvimento profissional do gestor pedagógico em seus aspectos: conceituais, pedagógicos, políticos, éticos e afetivos.</p> <p>Discutir a abordagem estratégica da aprendizagem organizacional, a gestão do conhecimento, o trabalho em equipe, o envolvimento e o compromisso das pessoas com o trabalho.</p> <p>Compreender as dimensões da gestão escolar e sua articulação e interpenetração com impacto na construção da identidade da escola, de sua missão, de seu clima institucional e seu impacto no processo ensino-aprendizagem.</p>				
Bibliografia básica:				
<p>ALVES, Nilda; GARCIA, Regina, L. O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>FERREIRA, A. do A. Comunicação para a qualidade. Rio de Janeiro:Qualitymark, 2004.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GARCIA, Olgair Gomes. Direção e coordenação pedagógicas inspiradas na Educação Libertadora: propiciadoras da construção de um ambiente escolar mais significativo e humanizado. In Revista de Educação da AEC (105). Brasília: AEC, 1997.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática; 6ª edição, São Paulo, Heccus Editora, 2013.</p> <p>CELESTINO, A.; RANGEL, Mary (orgs.). Nove olhares sobre a supervisão, 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.</p>				

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. São Paulo: Vozes, 2006.

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. Coleção Cadernos de Gestão. São Paulo: Vozes, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar**: educador ou gerente? 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2015.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. Petrópolis, RJ: Cortez.

SAVIANI, D. A **Supervisão educacional em perspectiva histórica**: da função à profissão pela mediação da ideia. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

CONTRERAS, José. **A Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CRISPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. **Ação supervisora**. Curitiba: IESDE, 2007.

VASCONCELLOS, Celso S. Sobre o trabalho da equipe diretiva no processo de mudança da prática pedagógica: por uma gestão democrática. In: **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula, 11ª ed. São Paulo: Libertad, 2009.

Unidade Curricular: Metodologia do Ensino Superior

Período/ módulo:	C.H. Teórica:	C.H. a Prática:	C.H. Total:	Pré-requisito:
I	30h	-	30h	-

Ementa:

Contextualização do trabalho do professor universitário. Papel social da universidade pública brasileira. Dimensões estruturais, epistemológicas e pedagógicas da prática do ensino superior. Organização do trabalho pedagógico e a questão metodológica. O planejamento como principal instrumento teórico-metodológico da prática no ensino superior. A unidade teoria e prática na construção de uma didática para o ensino superior.

Objetivos:

Contextualizar o trabalho do professor universitário, seu papel social na universidade brasileira, analisando as dimensões estruturais, epistemológicas, a organização do trabalho pedagógico, o planejamento e a avaliação no ensino superior.

Bibliografia básica:

ABREU, M.C.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**: prática e princípios teóricos. 8.ed. São Paulo : Autores Associados, 1990.

CASTANHO, S.; CASTANHO, M.E. (Org.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

_____. **O que há de novo na educação superior?:** do projeto pedagógico à prática transformadora. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

DEMO, P. **Desafios modernos de educação.** Petrópolis : Vozes, 1993.

_____. **A nova LDB: ranços e avanços.** Campinas, SP: Papyrus, 1997.

DIAS SOBRINHO, J. Educação superior, globalização e democratização: qual universidade? **Revista Brasileira de Educação**, n. 28, p.164-173, jan./abr. 2005.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?:** quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas: Autores Associados, 2003. (Polêmicas do Nosso tempo, 86).

_____. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. **Caderno CEDES**, n. 44, p. 85-106, abr./1998.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 1995.

MASETTO, M.T. (Org.). **Docência na universidade.** 9.ed. Campinas: Papyrus, 2008.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e realização. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002 (Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1).

_____. **A construção do conhecimento em sala de aula.** 13. ed. São Paulo: Libertad, 2002. (Cadernos Pedagógicos do Libertad, 3).

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003

LEITE, D. **Reformas universitárias:** avaliação institucional participativa. Petrópolis: Vozes, 2005.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1994.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

MOROSINI, M.C. (Org.). **Professor do ensino superior:** identidade, docência e formação. Brasília: INEP, 2000. p.11-20.

Unidade Curricular: Projeto Integrador: investigação e pesquisa em educação

Período/ módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	C.H. Total:	Pré-requisito:
I	15h	15h	30h	-

Ementa:

Estudo das questões epistemológicas suscitadas pelo conhecimento científico, na diversidade dos seus domínios, dos seus métodos e procedimentos. Análise das questões metodológicas dentro de um referencial teórico para a realização de elaboração de projetos e de relatórios de pesquisa. Normas de apresentação de trabalhos científicos.

Objetivos:
Estudar as questões epistemológicas do conhecimento científico, os métodos, os procedimentos para a realização de elaboração de projetos e relatórios de pesquisa.
Bibliografia básica:
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico São Paulo: Cortez, 2007. BASTOS, C. L. et al. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2002. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2007. DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000. FAZENDA, Ivani A. Interdisciplinaridade: História, teoria e Pesquisa. São Paulo: Papirus, 1994. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
Bibliografia Complementar:
JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

Unidade curricular: Tecnologias Digitais aplicadas ao Contexto Educativo II				
Período/módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	C.H. Total:	Pré-requisito:
II	15h	15h	30h	-
Ementa:				
Letramento Digital. Ser profissional da educação na era Digital. Tecnologias digitais aplicadas ao contexto educativo para organização, gestão e supervisão escolar. Apresenta as tendências e ferramentas das tecnologias no contexto da gestão escolar como recurso para o desenvolvimento de processos administrativos e pedagógicos. Discute as tendências das tecnologias na educação, as instituições educacionais como comunidades aprendentes e o ciberespaço como lócus de formação e aprendizagem				
Objetivo:				
Compreender como as tecnologias digitais podem e estão sendo aplicadas no contexto da gestão, orientação e supervisão escolar para potencializar suas práticas; Apresentar ao gestor como promover a inovação e a da Educação 4.0 mostrando os conceitos				

e quais recursos seriam necessários;

Apresentar os principais conceitos e recursos a fim de uma produção coletiva de uma experiência imersiva educacional de Ambientes Virtuais (AVs);

Bibliografia básica:

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

SAMPAIO, Marisa Narciso; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

VEEN, Wim; WRAKING, Ben. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

BACICH, Lilian; Tanzi Neto, Adolfo; Trevisani, Fernando de Mello (Orgs). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Novas tecnologias para ler e escrever**: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula. Belo Horizonte: HRJ, 2012.

FÜHR., Regina Candida . **Educação 4.0**: Nos Impactos da Quarta Revolução Industrial. Curitiba, APPRIS, 2019.

Unidade Curricular: A Escola Como Espaço Sócio-cultural.

Período/ módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	C.H. Total:	Pré-requisito
II	30h	-	30h	-

Ementa:

Função social da escola, comunidade escolar, gestão democrática e autonomia da escola, utilização do espaço escolar, inclusão social , pluralidade cultural diversidade, diferenças, cidadania. A escola enquanto locus de formação de professores, instituição concedente para realização de estágio. A escola como centro de pesquisa. Processo de profissionalização docente. Docência: saber científico/saber escolar. Representações da docência na escola e em outros espaços sociais.

Objetivos:

Entender o cotidiano escolar como espaço sócio-cultural onde sujeitos, saberes e práticas são elementos dialógicos e indissociáveis.

Bibliografia básica:

ALARCÃO, Isabel (org.) **Escola reflexiva e a nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (org.). **Interação escola família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO; MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familiafinal&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 21 jun. 2019.

GOMEZ, A. L. Perez; SACRISTAN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 4ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa**, v.46, n.161 p.802- 820 jul./set. 2016. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/3455/pdf> >. Acesso em: 24 jun. 2019.

DUBET, François. O que é uma escola justa?. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n.123, p.539-555, set./ dez., 2004. Disponível em: . Acesso em: 21 jun. 2019.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

Unidade Curricular: Gestão de Projetos Escolares

Período/ módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	C.H. Total:	Pré-requisito
II	15h	15h	30h	-

Ementa:

Tipos de projetos: didático, institucional e temático. O projeto enquanto mediação baseada em princípios democrático-participativos com vistas à melhoria da qualidade da educação e do processo de ensino-aprendizagem. Gestão de tempo e de recursos humanos e materiais na execução do projeto. Análise de projetos elaborados e desenvolvidos em escolas de Educação Básica. Diferenciação entre pedagogia de projetos e modalidades organizativas.

Objetivos:

Compreender a finalidade do projeto didático como recurso pedagógico a favor do processo de ensino e aprendizagem.

Saber diferenciar os tipos de projetos: didático, institucional e temático.

Perceber a relação entre a proposta pedagógica e a organização do ensino por projetos de trabalho.

Bibliografia básica:

ARAUJO, Ulisses Ferreira de. Temas Transversais e a estratégia de Projetos. São Paulo. Moderna, 2003.
HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudanças na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
GOMEZ, A. L. Perez; SACRISTAN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. São Paulo: Cortez, 2008.
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa**, v.46, n.161 p.802- 820 jul./set. 2016. Disponível em: <
<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/3455/pdf> >. Acesso em: 24 jun. 2019.
DUBET, François. O que é uma escola justa? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n.123, p.539-555, set./ dez., 2004. Disponível em: . Acesso em: 21 jun. 2019.
FONSECA, Lúcia. **Universo na sala de aula**. Uma experiência em pedagogia de projetos. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
LÜCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
MOURA, Dácio G. de. e BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com Projetos: Planejamento e Gestão de projetos educacionais**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009
WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

Unidade curricular: Processos Avaliativos no Contexto Escolar

Período/ módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	C.H. Total:	Pré-requisito:
II	30h	-	30h	-

Ementa:

Avaliação das aprendizagens. Avaliações Externas. Avaliação Institucional na Educação Básica.

Objetivos:

Reconhecer as diferentes formas de avaliar o processo ensino aprendizagem e sua contextualização histórica e conceitual e identificar o papel da avaliação no sistema de ensino.

Bibliografia básica:

DALBEN, A. Avaliações de desempenho do aluno para a atribuição de sanções e bonificações à escola e ao professor. In: **Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, 16. Campinas; Endipe, 2012.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Unesp, 2009.p.20-64.

FREITAS, Luiz Carlos de. Qualidade negociada: avaliação e contra-regulação na escola. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 911-933, Especial - Out. 2005 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br/>

FREITAS, Luiz Carlos. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.

FERNANDES, Cláudia de O.(org.) **Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola**. São Paulo: Cortez, 2014,

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9 ed. São Paulo:Cortez, 1999.

Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema Nacional de Educação Básica – SAEB - Press Kit Saeb 2019**.

Disponível em: >

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2019/presskit/PressKit_Saeb_2019.pdf>
. Acesso em: 24 jun. 2019.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 2ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.

SORDI, M. R. L.de; SOUZA, E. da S. (orgs.). **A avaliação institucional como instância mediadora da qualidade da escola pública: a Rede Municipal de Campinas como espaço de aprendizagem**. Secretaria de Educação de Campinas. Campinas, SP: Millennium Editora, 2009.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. Campinas: Papyrus, 2008.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

_____. **Avaliação: respeitar primeiro educar depois**. Porto Alegre: mediação, 2010.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2011.
 VIANNA, H. M. **Avaliação educacional e seus instrumentos**: novos paradigmas. Rio de Janeiro: Fundação Carlos Chagas, 1997.

Unidade curricular: Educação, Subjetividade e Práticas Inclusivas

Período/ módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito
II	30h	-	30h	-

Ementa:

Educação Inclusiva, a escola e os estudantes com deficiência. Educação para as relações étnico-raciais. Gênero e Diversidade Sexual na Educação. Legislação correlata.

Objetivo:

Contribuir para a formação do gestor pedagógico no trato com a cultura negra frente aos processos de discriminação racial subjetiva e institucional, estabelecendo caminhos para a discussão da Lei nº 10.639/03.

Reconhecer e valorizar os sujeitos, para à promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade sexual.

Realizar debates acerca do papel do gestor escolar enquanto agente possibilitador de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 22 jun. 2020

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9394/96). 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 27 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 27 abr. 2020.

LEITE, Miriam Moreira. A condição feminina no Rio de Janeiro: século XIX. **Coleção Estudos Históricos**. São Paulo: Hucitec, 1981.

FERREIRA, DECHICHI, SILVA (Orgs).Curso Básico: educação especial e atendimento educacional especializado. (**Coleção: Educação especial e inclusão escolar**: políticas, saberes e práticas. Material didático; v.1).

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? 2ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

ROSEMBERG, Fúlvia. Caminhos cruzados: educação, mulher e gênero na pesquisa acadêmica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, jan./jul 2001.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003 (ed. or.: 2002).

Bibliografia Complementar:

PERRENOUD, Philippe. **A Pedagogia na escola das diferenças**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Ciladas da diferença**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A construção multicultural da igualdade e da diferença**. Coimbra: Centro de Estudos Sociais. Oficina do CES nº 135, janeiro de 1999.

PACHECO, José (org); et al. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Unidade curricular: Projeto Integrador - Práticas Formativas em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar

Período/ módulo:	C.H. Teórica:	C.H. Prática:	Carga Horária Total:	Pré-requisito:
II	-	30h	30h	-

Ementa:

O gestor pedagógico e o trabalho coletivo. Uma perspectiva interdisciplinar nas práticas formativas da supervisão, orientação e gestão escolar. Projeto Integrador enquanto proposta de trabalho para reflexão do cotidiano escolar.

Objetivo:

Refletir a respeito das práticas formativas e o cotidiano do trabalho do gestor pedagógico no interior das escolas; possibilitando uma visão de trabalho coletivo.

Bibliografia básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LUCK, Heloísa. **Metodologia de Projetos**: Uma ferramenta de planejamento e gestão. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani .**O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2013.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada:** das intenções à ação. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

Unidade Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Período/ módulo:	C.H. Presencial:	C.H. a distância:	C.H. Total:	Pré-requisito:
III	-	40h	40h	-

Ementa:

Construção de artigos ou monografias descrevendo estudos ou projetos didáticos relacionados a ferramentas tecnológicas e seus usos no âmbito educacional.

Objetivos:

Demonstrar conhecimentos adquiridos por meio de pesquisa acadêmica dos conteúdos estudados ou da aplicação dos conteúdos à solução de um problema do contexto profissional do estudante. Elaborar e analisar o processo de construção de projetos didáticos, empregando, de forma integrada, as diversas ferramentas tecnológicas. Contribuir para a formação continuada de profissionais da educação capazes de produzir projetos, além de também estimular a produção dos estudantes, nas diferentes tecnologias, linguagens e mídias.

Bibliografia básica:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, H. F. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos do IFTM.** Uberlândia: Instituto Federal do Triângulo Mineiro, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecaifetm-udi.com.br/normalizacao>>. Acesso em: 1 nov. 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar:

BASTOS, C. L. et al. **Aprendendo a aprender:** introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2002.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

DEMO, P.. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FAZENDA, Ivani A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT**. Porto Alegre: [s.n.], 2011.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2009.

12. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar tem como obrigatório o complemento da prática da teoria, a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, totalizando uma carga horária de 400 horas.

A preocupação com o processo de ensino e aprendizagem é refletida no desenvolvimento das práticas e atividades de ensino, em que o estudante é considerado sujeito desse processo, sendo desafiado a buscar e a construir seu próprio conhecimento. Nesta perspectiva, as atividades de aprendizagem contribuem para a formação e autonomia intelectual do educando, pois ele é o centro de toda a ação educativa, atuando como construtor e participante.

A metodologia de ensino desenvolve-se de forma dinâmica e constante. À medida que o educador conhece as diferenças entre seus estudantes, maiores são as possibilidades de variações e experimentação desta metodologia, traduzida em debates, reflexões, momentos de teoria e prática, palestras, experimentação, quadros comparativos, argumentação estruturada, elaboração de artigos, resenhas críticas, situações-problema, blogs, sites, fóruns, chats e seminários.

Para atingir os objetivos propostos pelo programa serão detalhadas a seguir suas etapas.

- Relacionar os recursos metodológicos a serem empregados no curso;
- Explicitar o uso de métodos inovadores de ensino e a forma como se pretende alcançar a integração entre teoria e prática;

- Estudar, analisar e discutir a integração das diferentes ferramentas tecnológicas ao processo de ensino-aprendizagem, com vistas à promoção da diversificação de linguagens e o estímulo à autoria e coautoria em diferentes mídias.

12.1 Interdisciplinaridade

A matriz curricular é resultado da discussão com o corpo docente, a partir dos princípios da interdisciplinaridade e contextualização, visando atender ao perfil do egresso, no sentido de proporcionar competências gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do concluinte.

Nesse sentido, a interface interdisciplinar será desenvolvida a partir do planejamento integrado das unidades curriculares que compõem este curso. Como estratégia far-se-á a socialização de situações/problemas e questões de pesquisa advindas do confronto “curso-contexto” que busquem uma apreensão crítica e instrumental dos pressupostos teórico-práticos que orientam a práxis investigativa na área do conhecimento em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar.

Para tanto se oportunizarão se espaços de atuação em diferentes setores que implicam no trabalho pedagógico, escolar e não escolar. O Especialista em Gestão Pedagógica: Supervisão, orientação e administração escolar terá como foco um trabalho coletivo, ancorado nos princípios da gestão democrática para a construção de relações éticas, políticas e sociais. Entendendo a formação continuada e avaliação como princípios norteadores da consolidação da qualidade de uma escola pública socialmente referendada

12.2 Atividades Complementares

A carga horária total é distribuída em atividades teóricas e práticas, individuais e/ou em grupos, seminários, estudo de caso e/ou participação em eventos. São atividades centradas na aprendizagem e podem ou não ter mediação de recursos didáticos organizados por diferentes tecnologias da informação e da comunicação. As atividades durante o curso serão ministradas em sala de aula sem a necessidade de comprovar as atividades complementares para a integralização do curso.

13. ATIVIDADES ACADÊMICAS

13.1. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso é considerado um requisito obrigatório para obtenção do grau de especialista. Será desenvolvido contemplando uma pesquisa na linha: Pesquisa Política, Gestão Escolar e Desenvolvimento Profissional de Gestores e Professores da Educação Básica

O TCC requer um trabalho que demonstre a capacidade do estudante para formular, fundamentar e desenvolver um problema de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo. O TCC deverá ser realizado de acordo com o Manual de Elaboração do Trabalho Conclusão de Curso do programa de Pós-graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, no prazo máximo de seis meses após a integralização das unidades curriculares do curso.

A defesa do TCC deverá seguir o previsto na Resolução nº 27/2019, que regulamenta os cursos de pós-graduação *lato sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

13.2. Atividades Acadêmicas, científicas e culturais ou atividades complementares

Considerando as modalidades presencial, semipresencial e à distância, a carga horária total do curso está distribuída em atividades teóricas e práticas, individuais e/ou em grupos, seminários e outras centradas na autoaprendizagem, com mediação de recursos didáticos organizados por diferentes tecnologias. As atividades presenciais durante o curso serão ministradas em sala de aula e laboratórios de informática. Para contemplar as atividades realizadas à distância (ou semipresencial), há o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na plataforma do Google Classroom, a área de armazenamento do VirtualIF, o Google Meet entre outros, para o desenvolvimento de disciplinas obrigatórias.

14. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

14.1. Relação com a pesquisa

Com o desenvolvimento da disciplina Projeto Integrador: Práticas Formativas em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar, iremos numa perspectiva interdisciplinar construir projetos integradores viabilizando propostas para reflexão do cotidiano da escola. Consolidando dessa forma, grupos de estudantes pesquisadores sob orientação e participação do corpo docente do próprio curso. A partir dessas reflexões esperamos que esse projetos se traduzam em Trabalho de Conclusão de Curso, proporcionando ao estudante um ambiente propício ao desenvolvimento da habilidade de pesquisador.

14.2. Relação com a extensão

A concepção de extensão que norteia o desenvolvimento desse projeto de pós-graduação está deliberadamente voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, unindo-se a movimentos sociais na superação de desigualdades e exclusão. Em outras palavras, a extensão do Instituto não deve ser vista apenas como instrumento de mudança, considerados os problemas sociais, mas também como retroalimentadora, para transformações na própria Instituição.

Deve, portanto, ser prática como uma atividade acadêmica identificada com os fins do ensino superior, do processo educativo, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, ampliando a relação entre o Instituto e outros setores da sociedade.

14.3. Relação com os outros cursos da instituição ou área respectiva

Em 2010 implantou-se o Curso de Licenciatura em Computação com o objetivo de formar um profissional ligado ao exercício do diálogo entre as unidades curriculares nos espaços da educação permeado pela tecnologia. Um profissional para atuar na educação básica: ensino fundamental, ensino médio, e ainda na educação profissional técnica de nível médio, na rede de ensino pública e privada. Entendendo que a formação de professores é processo contínuo, e que a graduação é apenas o primeiro pilar de formação, o IFTM *Campus* Uberlândia Centro acreditando em seu potencial formador inaugura também Curso de pós-graduação *lato sensu* em Tecnologia, Linguagens e Mídias em Educação que tem por objetivo desenvolver competências e habilidades relativas ao uso da tecnologia, visando não apenas o aperfeiçoamento dos profissionais da educação básica, mas também a melhoria da qualidade da educação brasileira. Acredita-se, portanto, que por meio da aplicação da tecnologia na educação é possível colaborar para modificar os processos educativos, permitindo outras possibilidades de ensino/aprendizagem, buscando uma mudança nos paradigmas e nas práticas educativas. E complementando esse processo contínuo do nosso potencial formador ofertaremos o Curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar. Dessa forma, esperamos contribuir significativamente com a comunidade local e regional, no desenvolvimento profissional dos professores e pesquisadores que somados ao IFTM *Campus* Uberlândia Centro desejam tornar a escola de educação básica um espaço de escolarização e humanização cada vez mais pautados pela qualidade socialmente referendada.

Vale ressaltar que o diálogo entre formação inicial e continuada de professores torna-se uma realidade em nossa instituição, haja vista, que nossos estudantes do Curso de Licenciatura em Computação por meio do processo de curricularização, participarão do cotidiano da formação da pós graduação *Latu Sensu* de Gestão , Supervisão e Orientação como monitores, auxiliando os estudantes da pós graduação no manuseio e utilização das ferramentas digitais de aprendizagem, nas disciplinas de viés tecnológicos, na construção de projetos, dentre outros.

15. AVALIAÇÃO

15.1. Da aprendizagem

A avaliação é uma atividade em constante desenvolvimento que permite aprender e continuar aprendendo e que possibilita a tomada de decisões acerca do melhoramento do processo de ensino-aprendizagem, ao identificar impasses e encontrar alternativas para superá-los.

A prática pedagógica articula-se com a avaliação e é neste entrelaçamento que o ato educativo se consolida. Se a avaliação deve existir em função da própria aprendizagem, e se os objetivos e metodologias educacionais são diversificados, variadas e diferentes também serão as técnicas para se avaliar a aprendizagem.

Assim, a avaliação deverá ser diagnóstica, contínua, inclusiva e processual e se pautar pela utilização de instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, provas discursivas, objetivas e práticas, e outros pertinentes aos objetivos pretendidos.

O processo de avaliação de aprendizagem do curso não acontecerá apenas no final do mesmo, mas durante todo o processo, de forma constante e contínua, demarcada pela observação direta da participação dos educandos nas diversas atividades programadas individuais e coletivas previstas no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Pós-graduação do IFTM.

O processo de avaliação será definido pelos professores ministrantes de cada unidade curricular, devendo constar de:

- Participação em aulas;
- Frequência (pontualidade e assiduidade);
- Comprometimento com o curso;

- Domínio de conteúdo.

O resultado final das atividades avaliativas desenvolvidas em cada unidade curricular durante o período letivo será expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual conforme o seguinte:

- Conceito “A” – de 90 a 100% - o discente atingiu seu desempenho com excelência;
- Conceito “B” – de 70 a 89% - o discente atingiu seu desempenho com eficiência;
- Conceito “C” – de 60 a 69% - o discente atingiu o desempenho mínimo necessário.
- Conceito “R” – de 0 a 59% - o discente não atingiu o desempenho mínimo necessário.

Será considerado aprovado na unidade curricular o estudante que obtiver, no mínimo, o conceito “C” e 75% de frequência às aulas.

15.2. Da instituição (pelos estudantes)

A avaliação do curso de pós-graduação *lato sensu* em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar será realizada pelo estudante ao final de cada módulo e terá como foco a sua percepção sobre o curso, bem como a sua participação no mesmo e a relação professor-aluno.

Os estudantes também participarão da avaliação anual da instituição, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme legislação vigente e regulamentação interna, por meio da qual têm oportunidade de avaliar as ações pedagógicas e administrativas, abrangendo todos os setores do *Campus*. São aplicados questionários que incluem questões abertas e de múltipla escolha, elaboradas especificamente para o segmento discente.

Mediante os procedimentos avaliativos propostos, espera-se contribuir para o planejamento e implementação de ações que visem a contínua melhoria do curso e da Instituição.

15.3. Autoavaliação

A avaliação interna do curso acontece de duas formas: sistemática, no seu decorrer, através de reuniões com estudantes e/ou com seus representantes, com docentes, com averiguações *in loco*, pelo Colegiado do Curso, por meio de sugestões apresentadas pelos estudantes a partir de suas experiências e de aplicação de questionário. Estes dados, no seu conjunto, são a âncora para nortear e implementar ações que visem a melhoria da qualidade do curso e do ensino oferecidos na instituição. A autoavaliação do curso é realizada em

consonância com a avaliação anual realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

16. FREQUÊNCIA

A frequência mínima exigida às atividades didático-pedagógicas, bem como nos encontros presenciais, é de 75% (setenta e cinco por cento), conforme regulamento interno e legislação vigentes.

17. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos consiste no reconhecimento de unidades curriculares, competências e/ou módulos cursados em outro curso do mesmo nível de ensino ou superior, na mesma ou em outra instituição.

No curso de pós-graduação *lato sensu* em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar, poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos, para fins de prosseguimento nos estudos, de unidades curriculares, competências e/ou módulos cursados com aprovação na mesma área ou afins, de acordo com a tabela do MEC, e que tenham sido cursados no período de até 4 (quatro) anos anteriores à data da solicitação de aproveitamento.

O aproveitamento será de até 25% (vinte e cinco por cento) das unidades curriculares que compõem a Matriz Curricular do curso.

Para solicitar o aproveitamento, o estudante deverá protocolar requerimento na Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA) ou equivalente, conforme prazo estabelecido no Calendário Acadêmico do IFTM - *Campus* Uberlândia Centro.

O estudo da equivalência da(s) unidade(s) curricular(es), será feito pela Coordenação do Curso e pelo professor da área, observando a compatibilidade de carga horária, as bases científico-tecnológicas e o tempo decorrido da conclusão da(s) unidade(s) curricular(es), à luz da legislação que disciplina o tema e da regulamentação interna específica. Caso seja julgado necessário, o estudante será orientado a realizar a complementação de carga horária e/ou de conteúdo.

Situações especiais serão apreciadas pela Coordenação e pelo Colegiado do Curso.

18. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O atendimento ao discente no IFTM - *Campus* Uberlândia Centro é contemplado por ações que envolvem os seguintes setores e serviços oferecidos pelo Instituto:

- **Coordenação de Curso:** a presidente da Comissão Gestora do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar, responde diretamente pelo atendimento em temas ligados às unidades curriculares, bem como orientação em trabalhos específicos;
- **Coordenação de Apoio ao Estudante (CAE):** coordena, acompanha, executa, fiscaliza e planeja as ações do Programa de Assistência Estudantil; assiste e orienta os estudantes no aspecto disciplinar, lazer, segurança, saúde, contabilidade e higiene dentro das dependências escolares;
- **Coordenação de Estágio e Egressos:** realiza convênios com instituições públicas ou privadas, fornecendo orientações aos estudantes para a realização de Estágios. Disponibiliza um banco de dados de empresas conveniadas e faz o acompanhamento dos egressos;
- **Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA):** atendimento e orientação acadêmica, expedição de documentos, acesso eletrônico ao Portal do Aluno e aos documentos normatizadores do Instituto.
- **Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:** acompanhamento da execução e avaliação dos resultados dos programas e projetos de pesquisa;
- **Coordenação de Extensão:** acompanhamento da execução e avaliação dos resultados dos programas e projetos de extensão.
- **Coordenação de Tecnologia da Informação:** sistema Portal do Aluno para acesso às informações acadêmicas, site web do IFTM, acesso à internet sem fio na área do *campus* e suporte às demais coordenações.
- **Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP):** atendimento, individual e em grupo, especialmente nas questões pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento humano e melhoria do relacionamento entre estudantes e professores, beneficiando a aprendizagem e a formação do estudante;
- **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI):** tem a finalidade de implementar a Lei nº 11.645/2008, que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial o ensino da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, pautada na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. O NEABI/IFTM - *Campus* Uberlândia Centro organiza atividades que contemplam diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir

desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil.

- **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Deficiência (Napne):** apoio aos estudantes com deficiência. Sua missão é criar na Instituição a cultura da educação para a aceitação e a convivência com a diversidade, destacando seus benefícios educacionais, culturais e sociais, por meio da quebra de barreiras tanto arquitetônicas, quanto educacionais e atitudinais;
- **Biblioteca:** suporte ao ensino, pesquisa, extensão, produção e promoção da democratização do conhecimento prestando os seguintes serviços: comutação bibliográfica (Comut), empréstimo de material bibliográfico, acesso à internet, elaboração de fichas catalográficas, treinamento em base de dados, treinamento de usuários, projeto do livro de contos e poesia, levantamento bibliográfico e orientação para normatização de trabalhos acadêmicos.
- **Acessibilidade da Estrutura Física:** visando atender pessoas com deficiência, o *Campus* Uberlândia Centro conta com quatro banheiros acessíveis, com área de 5,51m² cada um; 31,12m² de rampas de entrada ao piso térreo; auditório também acessível e plataforma elevatória que possibilita o acesso de pessoas com mobilidade reduzida ao piso superior.

19. CORPO DOCENTE DO CURSO

Docente	Título	Área de Concentração	RT
André Souza Lemos	Doutor	Ciência da Computação / Comunicação e Semiótica	40h DE
Dickson Duarte Pires	Doutor	Artes	40h DE
Elisa Antônia Ribeiro	Doutora	Educação	40h DE
Keila de Fátima Chagas Nogueira	Mestre	Ciência da Computação	30h DE
Jaqueline Maissiat	Doutora	Educação	40h DE
Maria de Lourdes Ribeiro Gaspar	Doutora	Educação	40h DE
Marcio Bonesso	Doutor	Educação / Sociologia	40h DE
Polyana Aparecida Roberta da Silva	Doutora	Educação	40h DE
Walteno Martins Parreira Júnior	Mestre	Educação/Ciência da Computação	40h DE

*RT – Regime de Trabalho

** DE – Dedicção Exclusiva

20. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO								
Nível Superior			Nível Intermediário			Nível de Apoio		
25h	30h	40h	20h	30h	40h	20h	30h	40h
1	1	11	0	1	16	0	0	0

21. CORPO TÉCNICO – ADMINISTRATIVO: FORMAÇÃO	
Título	Quantidade
Doutor	0
Mestre	11
Especialista	16
Aperfeiçoamento	0
Graduação	2
Médio Completo	1
Médio Incompleto	0
Fundamental Completo	0
Fundamental Incompleto	0
Total de servidores	30

22. AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO
<p>Ambiente Virtuais de Aprendizagem VirtualIF plataforma, ferramentas específicas, recursos de multimídia, produção de material de apoio, sessões presenciais, tutoria monitoria e outras informações relevantes.</p> <p>Plataforma VirtualIF</p> <p>É uma plataforma destinada à disponibilização de material instrucional por parte do professor e de acesso por todos os alunos matriculados na Unidade Curricular.</p> <p>Plataforma: Google Sala de Aula (Google Classroom)</p> <p>O Google Sala de aula é um serviço gratuito para escolas, organizações sem fins lucrativos e qualquer usuário que tenha uma Conta do Google pessoal. Com o Google Sala de aula, os professores e alunos se conectam facilmente, dentro e fora das escolas.</p> <p>Ferramentas: Google Drive, Youtube e outros recursos digitais</p> <p>Os 20% da carga horária destinada a ser cumprida à distância deve ser organizada em forma de atividades assíncronas, registradas e administradas pelo professor. Para a criação de videoaulas há a sugestão de uso de ferramentas já disponíveis em softwares como Powerpoint, Movie Maker, Screencast-o-Matic, Adobe Captivate, Youtube Editor, dentre outros. Sobre as tarefas, os professores podem pensar na diversidade de possibilidades que o</p>

Google Drive oferece na idealização e desenvolvimento de tarefas: edição de textos, de apresentações de slides ou planilhas.

Recursos Multimídia:

Os recursos utilizados por professores e estudantes devem estar disponíveis gratuitamente na Internet, privilegiando recursos que possibilitem a criação de conteúdos digitais acessíveis.

Produção de Material:

Toda a produção de material didático para ser utilizado por cada disciplina deve ser desenvolvido pelos professores responsáveis. Vale ressaltar que todo conteúdo digital produzido deve ser acessível, respeitando as necessidades educacionais específicas dos estudantes.

Sessões Presenciais:

Os encontros presenciais devem acontecer conforme cronograma previamente organizado e publicado pela coordenação do curso de pós-graduação *lato sensu*. Durante os encontros presenciais, devem ser organizados momentos para sessão de atendimentos com professor para tirar dúvidas.

22.1. Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros

Dependência	Quantidade	Área total (m²)
Almoxarifado	1	13,8
Área de convivência	1	195,5
Auditório	1	120
Biblioteca	1	95
Cantina	1	38,8
Coordenação de Assistência ao Educando / Napne / Tradutora-Intérprete de Libras	1	32
Comissão de Comunicação Social	1	9
Coordenação de Pesquisa/Extensão e Inovação / Coordenação de Estágio e Egressos / Núcleo de Apoio Pedagógico / sala de servidores	1	40
Coordenação de Registro e Controle Acadêmico	1	31,5
Coordenação de Tecnologia da Informação / reprografia	1	14,63

Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão/ Coordenação de Cursos / Sala de Professores	1	55
Depósito	2	27,60
Gabinete da Direção Geral	1	10,5
Guarita	1	5,76
Laboratório de Infraestrutura	1	23,88
Laboratório de Pesquisa	1	38,80
Laboratórios de Informática	4	208
Lanchonete	1	13,7
Sala da Direção/sala de reuniões	1	20
Salas de aula	9	421,2
Sanitários	12	28,77
Setor Administrativo	1	46,8
Setor de audiovisual	1	20

22.2. Biblioteca

Apresentação

A biblioteca iniciou suas atividades em 2010 e o desenvolvimento do acervo iniciou-se com a aquisição de publicações referentes às bibliografias indicadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura em Computação, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Sistemas para Internet e Técnico em Redes de Computadores. Atualmente, o acervo está sendo formado para atender à demanda dos novos cursos ofertados pelo *Campus* Uberlândia Centro, Tecnologia em Marketing, Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Computação Gráfica Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Programação de Jogos Digitais Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio.

Infraestrutura

A biblioteca do IFTM - *Campus* Uberlândia Centro está instalada em um espaço físico de 95 m² destinados aos serviços técnicos e administrativos, acervo e salas de estudo. Conta com duas servidoras, sendo uma bibliotecária e uma auxiliar de biblioteca.

As modalidades de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento e funcionamento do setor, sendo permitido o empréstimo domiciliar de livros aos usuários

vinculados ao IFTM, cadastrados na biblioteca.

A Biblioteca coloca à disposição dos usuários a seguinte estrutura:

- 3 microcomputadores com acesso à internet de uso dos estudantes para pesquisa;
- 1 microcomputador para consulta ao acervo;
- 2 salas para estudo em grupo e uso de notebooks pessoais, com capacidade para três pessoas cada;
- 2 salas para processamento técnico do material bibliográfico;
- Acesso às bases de dados do Portal de Periódicos CAPES;
- Área para estudo individual;
- Redes sociais para divulgação de acervo e serviços da biblioteca;

Acervo

O acervo da biblioteca é de livre acesso, possibilitando ao usuário o manuseio das obras. É composto por livros, obras de referência, periódicos, mapas, CD-ROM e outros materiais, com aproximadamente 7.000 exemplares. Está totalmente informatizado, disponibilizando serviços online de consultas, renovações e reservas de material bibliográfico.

O Sistema de Controle Bibliográfico adotado pela biblioteca é o software livre Gnuteca, permitindo fácil suporte e evolução dos recursos, conforme a necessidade dos usuários, além de garantir agilidade e qualidade nos serviços de processamento técnico do material bibliográfico e de referência e o compartilhamento de dados entre as bibliotecas do IFTM.

A formação e o desenvolvimento da coleção se faz por meio de doação, permuta, compra ou por outros meios admitidos.

Serviços

Para que os usuários conheçam e utilizem todos os recursos disponíveis na biblioteca são oferecidos os seguintes serviços orientados: empréstimo domiciliar; consulta local; orientação de referências bibliográficas (ABNT); elaboração de Ficha catalográfica; intercâmbio entre bibliotecas; Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) que visa facilitar a obtenção de cópias de documentos independentemente de sua localização (no Brasil ou no exterior); visita monitorada; auxílio à pesquisa em bases de dados nacionais e internacionais; exposições com a finalidade de aproximar os estudantes e a comunidade da

importância da leitura. Além dos recursos informacionais disponíveis em suportes físicos a Biblioteca disponibiliza as bases de dados do Portal Capes autorizadas para o IFTM.

Horário de funcionamento

O turno de funcionamento será preferencialmente, de segunda-feira a sexta-feira (19h às 22h30), e se necessário, atividade aos sábados (8h às 12h / 13h às 17h).

22.3. Laboratórios

Laboratório 1

Descrição dos equipamentos

Quantidade	Especificações
24	Computadores modelo Positivo POS-PIQ77CL SSD 240GB Memória RAM 8GB Monitor 23" 1 Placa de rede Ethernet Gravador de DVD
1	projektor com entrada HDMI e VGA

Laboratório 2

Descrição dos equipamentos

Quantidade	Especificações
30	Computadores Positivo POS-PIQ77CL, processador Intel® Core™ i5 SSD 240GB Memória RAM 8GB Monitor 23" 1 placa de rede Ethernet Gravador de DVD
1	Projektor com entrada HDMI e VGA

Laboratório 3

Descrição dos equipamentos

28	Computadores Dell Optiplex 790, processador Intel® Core™ i5 - 2400 SSD 240GB HD 250 GB Memória 8 GB Monitor 17"
----	---

	10 Portas USB 2.0 1 placa de rede Ethernet 1 placa de rede Wireless Gravador de DVD
1	Projektor com entrada HDMI e VGA
Laboratório 4	
Descrição dos equipamentos	
30	Computadores Dell Optiplex 990, processador Intel® Core™ i5 - 2400 SSD 240GB HD 250 GB Memória RAM 8 GB 10 portas USB 2.0 Monitor 23” 1 placa de rede Ethernet 1 placa de rede Wireless Gravador de DVD
5	Computadores Positivo POS-PIQ77CL SSD 240GB Memória RAM 8GB 1 placa de rede Ethernet Gravador de DVD Mesa digitalizadora Wacom - DTK 2200 - CINTIQ 22 LCD HD
1	Projektor com entrada HDMI E VGA
Laboratório 5	
Descrição dos equipamentos	
20	Computadores Dell Optiplex 990, processador Intel® Core™ i5 - 2400 HD 250 GB Memória RAM 4 GB 10 portas USB 2.0 Monitor 17” 1 Placa de Rede Ethernet 1 Placa de Rede Wireless Gravador de DVD
1	Projektor com entrada HDMI e VGA
Laboratório 6	
Descrição dos equipamentos	
20	Computadores, processador Intel Core™ 2 Quad (sem monitor, teclado e mouse) Memória RAM 4 GB

1	1 projetor com entrada HDMI e VGA
23. RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	
Especificação	Quantidade
Caixa de som 15"	1
Caixa de som 8"	4
Câmara digital compacta	8
Câmara profissional	4
Filmadora digital compacta	2
Lousa digital	9
Mesa de som 16 canais	1
Mesa de som 24 canais	1
Microfone com fio	8
Microfone de mesa	5
Microfone sem fio	6
Microfone sem fio lapela	4
Microsystem 80W	1
Microsystem 1800W	1
Projetor cinema	1
Projetor de multimídia	16
Tripé para câmera/filmadora	4
TV LED	4

24. CERTIFICAÇÃO

O Certificado de Conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar será emitido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro *Campus* Uberlândia Centro para os estudantes que cumprirem todos os requisitos necessários à obtenção do título, constantes neste PPC e no Regulamento dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Ao concluir todas as etapas do curso e atender todas as exigências acadêmicas legais o estudante fará jus ao Título de *Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar*.

O estudante que obtiver frequência mínima e integralizar apenas as unidades curriculares poderá requerer certificado das unidades curriculares cursadas em conformidade com Resolução nº 27/2019.

O certificado será registrado na Pró-reitora de Ensino (PROEN) e depois entregue na Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA) do Campus Uberlândia Centro, ficando a disposição do estudante.

25. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os Indicadores de Desempenho serão informados pelo presidente de Comissão Gestora do Curso e/ou de acordo com regulamentação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro IFTM, conforme previsto pela respectiva CPA, com base no SINAES. Segundo a Resolução 27/2019 são:

- Número de estudantes formados (é a primeira oferta);
- Índice médio de evasão a ser admitido: 0%;
- Produção científica: todos os estudantes concluintes do Curso de Pós-Graduação

Lato Sensu em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar devem elaborar Trabalho de Conclusão de Curso conforme o item 13.1;

Grau de aceitação dos egressos (é a primeira oferta);

- Número máximo de estudantes por turma: 30 estudantes.